

Anexo On-line 2. Impacto potencial do *El Niño* na América Latina¹

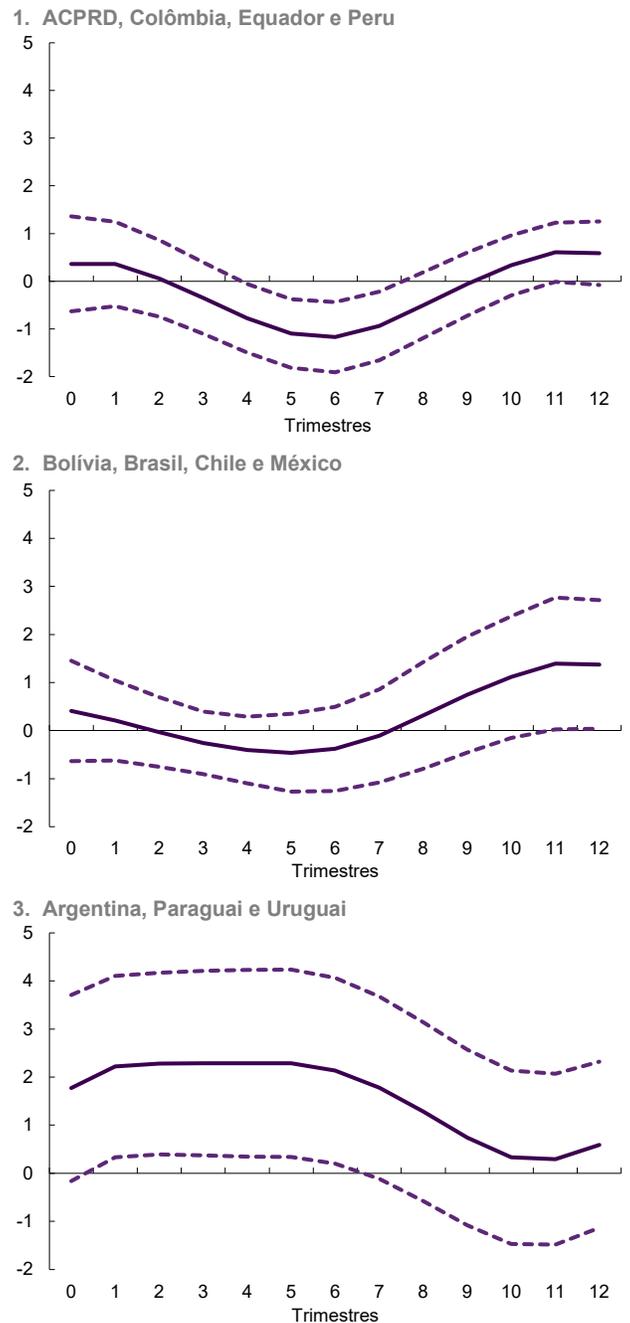
O *El Niño* — uma fase extrema do fenômeno *El Niño*–*Oscilação Sul* relacionada a variações da temperatura oceânica — começou em junho deste ano. A previsão é que persista até o início de 2024, e os diagnósticos da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA) sugerem que o episódio atual será “forte”.² Até meados de 2024, espera-se que o fenômeno cause condições climáticas anormais.

Em episódios anteriores, o *El Niño* teve um impacto perceptível, mas heterogêneo, nas condições climáticas em toda a América Latina, afetando uma ampla gama de setores econômicos. O impacto adverso sobre as condições climáticas — geralmente devido a temperaturas mais altas e condições mais secas do que o normal — foi mais pronunciado e se concentrou principalmente na região andina e na ACPRD. Por outro lado, algumas economias ao longo da costa atlântica da América do Sul, como a Argentina, de modo geral se beneficiaram de uma pluviosidade maior do que a normal, que ajudou a aumentar a produção agrícola. Enquanto isso, o impacto em alguns outros países, como Bolívia, Brasil, Chile e México, foi menos claro, refletindo as diferenças entre regiões de um mesmo país. Episódios fortes do *El Niño* foram associados a um ligeiro aumento dos desastres relacionados ao clima na região, e países específicos, como Equador e Peru, sofreram grandes inundações e deslizamentos de terra, que causaram graves danos à infraestrutura. De modo geral, o *El Niño* afeta uma ampla gama de setores — em graus variados — como pesca, energia, mineração, transportes, construção e saúde.

Episódios fortes do *El Niño* tiveram efeitos econômicos visíveis, com diferenças substanciais entre os subgrupos de países. As estimativas empíricas, seguindo o método de projeção local de Jordà (2005) e levando em conta outros choques, constataam que os fortes episódios do *El Niño* tiveram impactos substanciais na produção — em média, esses efeitos atingem o pico cerca de um ano e meio após o início do episódio e, de modo geral, são revertidos em até dois anos.³ Mais especificamente:⁴

- **A região andina (Colômbia, Equador e Peru) e a ACPRD** sofreram as maiores perdas na produção, em

Figura 2.1 do Anexo On-line. Impacto do *El Niño* na produção (Porcentagem; impacto cumulativo)



Fonte: Cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: Mostra o impacto estimado dos eventos do *El Niño* no PIB real usando o método de projeção local num painel entre países. As linhas tracejadas correspondem aos intervalos de confiança do 10º/90º percentil.

¹ Elaborado por Paula Beltrán, Metodij Hadzi-Vaskov e Ilya Stepanov.

² Um episódio forte é definido como o 95º percentil (ou 1,5) do Índice Niño Oceânico (ONI, na sigla em inglês), que mede sua intensidade.

³ Estimativas empíricas semelhantes implicam efeitos estatisticamente significativos, embora pequenos, do *El Niño* sobre o IPC e os preços dos alimentos na região andina e na ACPRD, enquanto os efeitos não são estatisticamente significativos nas demais sub-regiões. Em média, o impacto sobre o IPC e os preços dos alimentos atinge o pico no prazo de um ano.

⁴ Essas estimativas são amplamente coerentes com pesquisas anteriores, como Cashin *et al.* (2017), Kim *et al.* (2022) e Martín (2016).

parte devido à queda das exportações, com uma média de cerca de 1% um ano e meio após o início de um episódio forte.

- **Bolívia, Brasil, Chile e México** mostram efeitos ambíguos sobre a produção, um provável reflexo dos efeitos heterogêneos do *El Niño* entre as regiões desses países.
- **A região sudeste, que compreende a Argentina, o Paraguai e o Uruguai**, foi beneficiada pelo *El Niño*, registrando um aumento da produção (2% em média), sustentado pelo crescimento das exportações, embora essas estimativas impliquem grandes intervalos de confiança que apontam para riscos de deterioração da conjuntura e chances de surpresas positivas.

Embora grande parte da interação entre o *El Niño* e as mudanças climáticas permaneça incerta, à medida que as mudanças climáticas evoluem, a expectativa é que parte do impacto do *El Niño* se agrave. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas vê baixa probabilidade de que se trate de um fenômeno induzido pelo ser humano. Contudo, a previsão é que episódios do *El Niño* com a mesma intensidade que os do passado poderiam contribuir para o aumento das precipitações ou para condições de seca mais rigorosas no futuro.

O impacto heterogêneo do *El Niño* e a sua provável amplificação ao longo do tempo destacam a importância de mercados mundiais integrados e de redes de proteção robustas para aliviar o impacto sobre os mais vulneráveis. A integração dos mercados permite que os países compartilhem os riscos relacionados ao clima e mantenham o fornecimento adequado de bens essenciais entre os países afetados positiva e negativamente. Ao mesmo tempo, o impacto desses eventos sobre os preços locais dos alimentos aponta para a necessidade de redes de proteção mais fortes e de medidas bem planejadas, tanto temporárias como direcionadas, para mitigar o risco de insegurança alimentar e surtos de doenças. O FMI está pronto para apoiar os países afetados que forem afetados pelo *El Niño*, por meio de apoio financeiro, assessoria em política macroeconômica e assistência técnica para aumentar a resiliência, conforme necessário.